

Qualidade de Vida e Educação na Velhice – A Responsabilidade Social da USS

Bárbara Dana Lima

Universidade Severino Sombra, Curso de Psicologia
barbaradanalima@gmail.com

Luara de Freitas Pacheco

Universidade Severino Sombra, Curso de Fisioterapia
pachecoluara@gmail.com

Maria Elisa Carvalho Bartholo

Universidade Severino Sombra, Curso de Pedagogia
elisacbar@yahoo.com.br

Fátima Niemeyer da Rocha

Universidade Severino Sombra, Curso de Psicologia
fatimaniemeyer@uol.com.br

***Resumo:** Investigação da percepção da população idosa da Região Sul Fluminense com relação à Educação Continuada e a Universidade Severino Sombra (USS), objetivando formalizar propostas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos da região através da Educação Continuada, com vistas a uma proposta de implantação de uma Universidade Aberta da Terceira Idade. Também buscou refletir sobre a implementação de ações efetivas no âmbito da responsabilidade social da USS. O estudo qualitativo, descritivo de campo, foi desenvolvido com uma amostra de 122 participantes com 60 anos ou mais, aleatoriamente selecionados nos municípios de Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin e Barão de Juparanã, distrito de Valença, através da aplicação do Questionário de Levantamento de Dados sobre Educação Continuada de Idosos e da interação entre os pesquisadores e a amostra de idosos dos diferentes municípios selecionados.*

***Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Educação. Velhice. Responsabilidade Social.*

Quality of Life and Education in Old Age – The Social Responsibility of USS

***Abstract.** Investigation of the perception of the elderly population of South Fluminense Region with respect to Continuing Education and University Severino Sombra (USS), aiming to formalize proposals aimed at improving the quality of life in the region through continuing education, aiming at a proposal*

for deploying an Open University of the third age. Also sought to reflect on the implementation of effective action within the framework of corporate social responsibility of USS. The qualitative study, descriptive of the field, was developed with a sample of 122 participants with 60 years or older, randomly selected in the municipalities of Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin e Barão de Juparanã, district of Valença, through the application of the Questionnaire Data Collection on Continuing Education of the elderly and of interaction between researchers and the elderly sample of different selected municipalities.

Keywords: *Quality of Life. Education. Old Age. Social Responsibility.*

Introdução

O mundo vem passando por um processo de aumento da longevidade de sua população, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), que projeta, para 2025, 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos (OMS, 2001). Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que a expectativa de vida do brasileiro, ao nascer, alcançou 73,5 anos em 2010, sendo 69,73 anos para os homens e 77,32 para as mulheres. “O alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010” (IBGE, 2011). De acordo com recente publicação do Banco Mundial, nos últimos 60 anos a quantidade de idosos tem aumentado significativamente em relação ao total da população brasileira, passando de 4,9% da população em 1950 para 10,2% em 2010. “Nos próximos 40 anos, esse grupo crescerá a uma taxa de 3,2% ao ano, comparada a 0,3% da população total. Como resultado, haverá 64 milhões de idosos em 2050, 29,7% da população total” (BANCO MUNDIAL, 2011, p.18).

O envelhecimento populacional acelerado nos países em desenvolvimento, segundo a Organização Pan-americana da Saúde, com um incremento da população idosa maior do que nos países desenvolvidos, nos remete para a necessidade de se intensificar o cuidado com a qualidade de vida dos idosos. O conceito de qualidade de vida é amplo e complexo e engloba a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com as características do meio ambiente. Isto é, trata-se de um conceito que, além de enfatizar a situação física das pessoas, faz referência à situação psicossocial do ponto de vista do indivíduo.

A expressão “qualidade de vida” apresenta várias vertentes: desde um conceito popular, amplamente utilizado na atualidade - em relação a sentimentos e emoções, relações pessoais, eventos profissionais, propagandas da mídia, política, sistemas de saúde, atividades de apoio social, dentre outros -, até a perspectiva científica (PEREIRA *et al*, 2006). Na visão de Nahas (2001) *apud* Gáspari e Schwartz, (2005), a qualidade de vida é a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, que pode

ou não ser modificado, caracterizando as condições em que vive o ser humano. E em Bosq (2001) encontramos a qualidade de vida definida como sinônimo de sobrevivência física.

Tem sido feita uma distinção entre a qualidade de vida global, as distintas dimensões da qualidade de vida (domínios) e os componentes de cada dimensão (PEREIRA *et al*, 2006). Considerando o termo qualidade de vida de modo abrangente, Wegner *apud* Qualidade de vida, (2002) propôs “uma definição tridimensional: capacidade funcional, percepção e sintomas, subdivididos em rotina diária, funcionamentos sociais, intelectuais e emocionais, *status* econômico e de saúde, bem-estar, satisfação com a vida e sintomas relacionados a doenças”, e Spilker *apud* Qualidade de vida, (2002) sugeriu “quatro categorias: estado físico e habilidades funcionais, estado psicológico e bem-estar, interações sociais e *status* econômico”.

O modelo de qualidade de vida de Spilker inclui a qualidade de vida global e os diferentes domínios, bem como os diversos aspectos que compõem cada domínio. A avaliação da qualidade de vida global, definida como a satisfação geral do indivíduo com a vida e a percepção geral do bem-estar, compõe o primeiro nível do modelo de Spilker. Os domínios da qualidade de vida, separadamente, compõem o segundo nível, e os mais utilizados são o psicológico, o social e o físico, que refletem a qualidade de vida satisfatoriamente, embora alguns estudos incluam também outros domínios, como produtividade, ambiente, cognição, ocupação e situação financeira. E, finalmente, o terceiro nível do modelo de Spilker é composto pelos aspectos específicos de cada domínio (PEREIRA *et al*, 2006).

A qualidade de vida inclui um largo espectro de áreas da vida. Os modelos de qualidade de vida vão desde a “satisfação com a vida” ou “bem-estar social” a modelos baseados em conceitos de independência, controle, competências sociais e cognitivas. O conceito de bem-estar mudou a partir de meados do século XX. Até então, significava, apenas, a disponibilidade de bens materiais (comida, casa confortável, acesso a serviços de saúde e de ação social, dinheiro suficiente). Atualmente, relaciona-se, também, com dimensões menos tangíveis (sentido de segurança, dignidade pessoal, oportunidades de atingir objetivos pessoais, satisfação com a vida, alegria, sentido positivo de si). Assim, a noção de qualidade de vida também vem passando por uma mudança semelhante, englobando os recursos e o direito a “gozar” a vida (SOUZA, GALANTE & FIGUEIREDO, 2003).

Com o desenvolvimento tecnológico, houve uma sensível modificação na quantidade e na qualidade de vida de crianças, jovens e idosos. Para os jovens, o vínculo funcional, o lazer e o transporte (automóvel) têm sido apontados como as três prioridades, o que possivelmente se relaciona com a idade, pois esta etapa da vida se caracteriza por ser uma das mais ativas, donde a independência, as expectativas e projetos de vida constituem um incentivo para superar-se e desenvolver suas potencialidades. Por sua parte, os adultos têm considerado que a auto-estima, a saúde e a rede de apoio familiar e/ou social são os elementos mais importantes, o que talvez se possa atribuir ao fato de que nesta etapa, em que começam a se reduzir uma série de atributos físicos e/ou psicológicos, produz-se um aumento das responsabilidades e se incrementam os efeitos negativos do estresse e as demandas de apoio. E os idosos têm enfatizado a rede de apoio, a saúde e o lazer. A despeito do declínio da saúde, a qualidade de vida dos idosos tem sido relacionada com

uma pluralidade de categorias como atividade, renda, vida social e relação com a família, categorias diferentes de sujeito para sujeito (XAVIERA, FERRAZ & MARC, 2003).

Embora reconhecendo o impacto dos processos físico-biológicos do envelhecimento, Bartholo (2003, p.120) chama a atenção para “a perspectiva da gerontologia, que se preocupa com a dimensão cultural da velhice”, que ocorre num ser de “natureza biocultural” e se prolonga nas dimensões imateriais da realidade cultural da vida humana. Argumenta que, na condição humana, o envelhecimento e a velhice são categorias construídas, visto que “os seres humanos não apenas envelhecem, eles *significam* culturalmente o envelhecimento que experienciam em suas realidades físico-biológicas.” Ao envelhecer, as pessoas pensam “em condições socialmente determinadas seu envelhecimento, e ao pensarem-no produzem representações expressam simbolicamente os diferentes momentos da vida, fixando-lhes valorações, identidades e condutas correspondentes”.

Com relação à educação continuada do idoso, em todo o mundo, as propostas de Universidade da Terceira Idade estão relacionadas à promoção da saúde e da qualidade de vida, no sentido de contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social de tais pessoas, a partir dos recursos e estratégias disponíveis nas próprias universidades (VERAS & CALDAS, 2004). Desde a década de 1980, as Universidades da Terceira Idade caracterizam-se pela elaboração de programas educacionais baseados na participação, na autonomia e na integração. Além disso, os idosos alunos das Universidades da Terceira Idade têm participado de pesquisas universitárias feitas *para os idosos* (por exemplo, investigações sobre o combate aos efeitos do envelhecimento), pesquisas feitas *com os idosos* (por exemplo, nas quais são mobilizados seus conhecimentos, criatividade, vontade, inteligência e memória, privilegiando discussões em grupo) e pesquisas feitas *pelos idosos* (a partir da aprendizagem da metodologia científica e do rigor científico, com o desenvolvimento do espírito crítico e da solidez da reflexão) (PEIXOTO, 1997 *apud* VERAS e CALDAS, 2004). Embora os programas voltados para idosos nas universidades brasileiras sigam os mais diversos modelos, segundo Palma (2000) *apud* Veras e Caldas, (2004), apresentam objetivos comuns, entre os quais a revisão de estereótipos e preconceitos relativos à velhice, promoção da autoestima, resgate da cidadania, incentivo à autonomia, à independência, à autoexpressão e à reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida (MARTINS DE SÁ, (1999) *apud* VERAS & CALDAS, 2004).

A sociedade atual tem dado uma ênfase crescente à questão da responsabilidade social das empresas e organizações. Trata-se de uma prática social e ambientalmente responsável, no bojo da qual se defende a idéia de que as empresas devem participar do bem-estar coletivo. Assim, pautadas numa visão ampla da ação solidária, as universidades brasileiras têm desenvolvido projetos que buscam agregar qualidade ambiental e social às comunidades de seu entorno, aliadas à missão educacional. (COELHO, 2005)

No processo de busca de qualidade de vida, a solidariedade é um fator fundamental e a responsabilidade social da universidade implica muito mais do que ações sociais e filantrópicas, devendo englobar uma profunda preocupação com a qualidade de vida da comunidade na qual está inserida. Com o compromisso de colocar em primeiro lugar o bem-viver das pessoas, a ação social da universidade deve apontar para a busca do desenvolvimento comunitário a partir das necessidades humanas e responder a objetivos

de equidade social, ajudando a construir uma sociedade mais justa para todos (COELHO, 2005).

A Responsabilidade Social e Ambiental traz uma nova visão sobre a atividade das empresas que são chamadas a usar positivamente o seu poder para ajudar a resolver problemas sociais, visto que essas são uma fonte potencial de oportunidades, com estímulo à inovação e criatividade. Os produtos evoluem - no sentido de sua durabilidade, sua capacidade de reparação e do surgimento das tecnologias novas -, para integrar mais qualidade, mais serviço e mais valor acrescentado para os clientes, tornando-os fiéis de uma forma mais durável. Para além disto, a resolução necessária dos problemas sociais e ambientais fez aparecer novos setores de atividade (CALDERÓN, 2004).

Tal movimento pode ser sintetizado em cinco fatos concretos: 1) o surgimento da filantropia empresarial ou da responsabilidade social como novo código ético que deveria nortear as ações dos empresários; 2) o surgimento de empresas ou organizações a elas vinculadas, como, por exemplo, suas fundações, enquanto agentes financiadores ou dinamizadores de projetos sociais; 3) o surgimento da filantropia ou responsabilidade social como uma nova tendência de mercado, definindo as estratégias de publicidade, marketing e propaganda; 4) o investimento do governo na criação de um ambiente jurídico-institucional favorável à institucionalização da atuação do Terceiro Setor; 5) a ampla e irrestrita adesão por parte da maior rede de televisão do País e da mídia em geral, estimulando e promovendo ações voltadas para o desenvolvimento do voluntariado (CALDERÓN, 2004).

Na universidade, a responsabilidade social torna-se um conceito estratégico, na medida em que aponta para sua participação na comunidade, enquanto alternativa para minorar os efeitos da exclusão social em que vivemos, e reforça seu compromisso com o desenvolvimento e crescimento da comunidade pela construção de um mundo melhor. Caracterizando-se pela ética e pelo compromisso com o desenvolvimento humano, a responsabilidade social da universidade deve ser mais que um gesto de filantropia, devendo envolver uma combinação de elementos de relações internas e externas da própria universidade e deve fazer parte da sua missão, dos seus valores e das suas estratégias de ação educacional (CALDERÓN, 2004).

A responsabilidade social assume um significado amplo ao se referir aos deveres para o conjunto da sociedade. E um significado específico ao se referir à procura de soluções para seus problemas, que vão desde a necessidade de uma melhor distribuição da riqueza até a promoção social dos seus “atores”. Ressalta-se também que, como parte do cumprimento da sua Responsabilidade Social, a universidade deve insistir na função educadora, despertando no estudante o “espírito social” em prol dos setores menos favorecidos da sociedade. Não se trata meramente de um compromisso da universidade com a questão social, mas de sim um dever, isto é, obrigação; sendo parte constitutiva da sua natureza e essência, devendo traduzir-se em ações concretas (CALDERÓN, 2004).

Nesse contexto, colocam-se as seguintes questões: se a educação continuada do idoso é reconhecida pela comunidade da Região Sul Fluminense como uma forma de implementar sua qualidade de vida; quais são as informações que a população idosa da região tem sobre as possibilidades de educação continuada no nível de extensão universitária; e se a população idosa da região identifica a Universidade Severino Sombra como uma instituição

responsável pela melhoria da qualidade de vida da região. O estudo, então, representou uma oportunidade de refletir sobre o planejamento de uma política de atendimento ao idoso e a possibilidade de formalização de ações educativas para atender as necessidades desse segmento etário em nossa comunidade regional, que poderão ser adotadas e operacionalmente viabilizadas, ao integrar as estratégias relativas à responsabilidade social da USS.

Método

Do ponto de vista dos seus objetivos, a investigação se deu de forma descritiva, e, como procedimento técnico, foi participante. Pretendeu-se cruzar os dados obtidos na literatura a respeito da qualidade de vida do idoso, de suas necessidades educacionais e da educação continuada na perspectiva do próprio idoso com os levantamentos realizados nas regiões selecionadas. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra.

O universo do estudo envolveu o conjunto das pessoas idosas - com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme definido no Estatuto do Idoso - residentes nos municípios de Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin, e de Barão de Juparanã, distrito do município de Valença, da Região Sul Fluminense. Além de Vassouras, os demais municípios foram escolhidos em função do intercâmbio sócio-cultural que mantêm entre si e também por constituírem a área de abrangência da USS. (BRASIL, 2003)

A amostra foi composta de 122 idosos participantes, sendo 45 homens e 77 mulheres, selecionados aleatoriamente, identificados nos locais de concentração natural, como associações de moradores, centros de convivência, praças, feiras e igrejas, entre outros, em cada um dos diferentes municípios mencionados, sendo guardados os critérios éticos de disponibilidade e consentimento, com a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o ‘Questionário de Levantamento de Dados sobre Educação Continuada de Idosos’, elaborado pelos pesquisadores, composto de 18 questões abertas. Os dados levantados foram avaliados, segundo os propósitos qualitativos da pesquisa, com apoio na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2000), para o seu cruzamento com as informações resultantes do levantamento de conceitos sobre qualidade de vida, necessidades educacionais e educação continuada para idosos na literatura.

Resultados e Discussão

Os dados levantados com a aplicação do instrumento de coleta permitiram estabelecer correlações entre a avaliação das necessidades educacionais e as possibilidades de educação continuada para idosos, na percepção deles próprios, como fatores de melhoria da qualidade de vida, assim como sua opinião sobre o papel que a USS desempenha na melhoria da qualidade de vida da região.

As tabelas 1 a 8 apresentam os dados levantados com relação às variáveis sociodemográficas da amostra: município onde reside, gênero, escolaridade, idade e profissão que exerce ou exerceu.

O município no qual se alcançou o maior índice de entrevistas com a aplicação do instrumento de coleta de dados foi Vassouras, seguido de Engenheiro Paulo de Frontin e Miguel Pereira (Tabela 1).

Tabela 1. Município onde reside

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. Paulo Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras	Total
Total	9%	22,9%	6,6%	22,1%	11,5%	27,9%	100%

O número de mulheres idosas entrevistadas representou, somando-se os diversos municípios, quase o dobro dos homens idosos entrevistados, o que se deveu a maior disponibilização por parte delas em fornecer as informações e a maior participação destas nos locais escolhidos para coleta (Tabela 2).

Tabela 2. Gênero X Município onde reside

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. Paulo Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras	Total
Gênero							
Masculino	6,7%	24,4%	11,1%	24,4%	15,6%	17,8%	36,9%
Feminino	10,4%	22,1%	3,9%	20,8%	9,1%	33,7%	63,1%
Total							100%

Com relação à idade declarada, levando-se em consideração o conjunto dos municípios, a maior quantidade dos entrevistados localizou-se na faixa etária de 60 a 69 anos, tanto entre as mulheres quanto entre os homens (Tabela 3), assim como se considerarmos os entrevistados em cada um dos municípios separadamente (Tabela 4).

Acredita-se que a concentração nessa faixa etária também se deveu ao fato de essas pessoas participarem dos “espaços públicos” procurados para a aplicação do questionário.

Tabela 3. Idade X Gênero X Todos os Municípios

Gênero	Idade	Todos os Municípios
Masculino	60-69	68,9%
	70-79	26,7%
	80-89	2,2%
	90-99	2,2%
Total		100%
Feminino	60-69	63,6%
	70-79	29,9%
	80-89	5,2%
	Não declarou	1,3%
Total		100%

Tabela 4. Idade X Gênero X Município onde reside

Município onde reside		Barão de Juparanã	Eng. Paulo Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras
Gênero	Idade						
Masculino	60-69	66,7%	72,7%	80%	54,5%	42,9%	100%
	70-79	33,3%	18,2%	20%	45,5%	42,9%	-
	80-89	-	-	-	-	14,2%	-
	90-99	-	9,1%	-	-	-	-
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%
Feminino	60-69	87,5%	58,8%	100%	62,5%	57,1%	57,7%
	70-79	12,5%	29,4%	-	31,3%	42,9%	34,7%
	80-89	-	11,8%	-	6,2%	-	3,8%
	Não declarou	-	-	-	-	-	3,8%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%

Na variável escolaridade, independentemente do gênero, quando observamos todos os municípios, a maioria dos entrevistados declarou não ter completado o Ensino Fundamental (Tabela 5).

Tabela 5. Escolaridade X Todos os Municípios

Escolaridade	Todos os Municípios
Ensino Fundamental Incompleto	36,9%
Ensino Fundamental	20,5%
Ensino Médio Incompleto	8,2%
Ensino Médio	19,7%
Ensino Superior Incompleto	0,8%
Ensino Superior	11,5%
Pós-graduação Incompleto	1,6%
Pós-graduação	0,8%
Total	100%

Mas se levamos em conta cada município, isoladamente, verificamos que a maior parte dos participantes tanto do município de Mendes como de Miguel Pereira declarou ter completado o Ensino Médio (Tabela 6).

Tabela 6. Escolaridade X Município onde reside

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. P. Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras
Escolaridade						
Ensino Fundamental Incompleto	45,5%	50%	12,5%	11,1%	71,4%	35,3%
Ensino Fundamental	36,3%	17,8%	-	14,8%	21,4%	26,5%
Ensino Médio Incompleto	-	3,6%	25%	11,1%	-	11,8%
Ensino Médio	9,1%	14,3%	62,5%	29,6%	7,2%	14,7%
Ensino Superior Incompleto	-	3,6%	-	-	-	-
Ensino Superior	9,1%	10,7%	-	25,9%	-	8,8%
Pós-graduação Incompleto	-	-	-	7,5%	-	-
Pós-graduação	-	-	-	-	-	2,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Observou-se que a diferenciação na variável escolaridade está relacionada com a própria configuração populacional dos municípios. Como exemplo, podemos citar as pessoas com elevada faixa etária no interior rural– como se percebeu no município de Vassouras – com baixa escolaridade; enquanto que nos municípios de Mendes e Miguel Pereira os entrevistados são oriundos de centros urbanos maiores, como Rio de Janeiro, e vivenciaram com maior intensidade a realidade da escolarização. Aqui o exemplo é a cidade de Miguel Pereira, onde 25% de seus entrevistados frequentaram curso superior.

**Tabela 7. Profissão que exerce ou exerceu X Gênero Masculino
X Município onde reside**

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. P. Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras	Total
Administrador	-	-	-	01	-	-	01
Advogado	-	-	-	01	-	-	01
Agricultor	-	-	-	-	03	-	03
Artesão	-	-	-	-	01	-	01
Assistente administrativo	-	-	01	-	-	-	01
Auxiliar de serviços gerais	-	02	-	-	-	-	02
Bibliotecário	-	01	-	-	-	-	01
Cabelereiro	-	-	01	-	-	-	01
Comerciário	-	01	-	-	-	-	01
Comerciante	01	-	-	01	-	01	03
Corretor de Imóveis	-	-	-	01	-	-	01
Engenheiro civil	-	-	-	01	-	-	01
Escriturário	-	01	-	-	-	-	01
Funcionário público	-	-	-	02	-	-	02
Garçom	-	-	-	01	-	-	01
Industriário	-	01	01	-	-	-	02
Jardineiro	-	01	-	-	-	-	01
Marceneiro	-	-	02	-	-	01	03
Médico	-	-	-	01	-	-	01
Metalúrgico	01	-	-	-	-	-	01
Metroviário	-	01	-	-	-	-	01
Motorista	-	01	-	-	-	-	01
Pedreiro	01	02	-	-	-	01	04
Portuário	-	-	-	-	-	01	01
Professor	-	-	-	-	-	01	01
Secretário	-	-	-	01	-	-	01
Servente de pedreiro	-	-	-	-	01	-	01
Técnico de laboratório	-	-	-	01	-	-	01
Técnico em telefonia	-	-	-	-	-	01	01
Tratorista	-	-	-	-	-	01	01
Vendedor	-	-	-	-	02	-	02
Não respondeu	-	-	-	-	-	01	01
Total	31	03	11	05	11	07	45

Quando perguntados sobre qual profissão exercem ou exerceram, os homens declararam 31 profissões diferentes, com uma maior concentração nas profissões de Pedreiro, Agricultor, Comerciante e Marceneiro (Tabela 7). Em relação às mulheres, foram declaradas 21 diferentes profissões, sendo que a maior concentração se deu na atividade Do lar (dona de casa), que não é considerada propriamente uma profissão, e nas profissões de Costureira, Empregada doméstica e Professora (Tabela 8). Entende-se que a variedade de profissões apresentadas, bem como a frequência com que apareceram em determinados municípios, estão vinculadas diretamente à escolarização da população selecionada.

**Tabela 8. Profissão que exerce ou exerceu X Gênero Feminino
X Município onde reside**

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. P. Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras	Total
Profissão							
Agente de saúde	01	-	-	-	-	-	01
Agricultora	-	-	-	-	01	-	01
Auxiliar de contabilidade	-	-	-	-	-	01	01
Balconista	-	02	-	-	-	-	02
Cabeleireira	-	-	01	-	-	-	01
Costureira	03	03	-	01	01	04	12
Comerciante	-	-	-	03	-	-	03
Empregada doméstica	01	06	01	-	-	03	11
Do lar (dona de casa)	02	02	-	05	03	08	20
Funcionária pública	-	-	-	01	-	-	01
Industriária	-	-	-	-	-	02	02
Jornalista	-	-	-	01	-	-	01
Manicure	-	-	-	-	-	01	01
Micro empresária	-	-	01	-	-	-	01
Padeira	-	-	-	-	-	01	01
Pecuarista	-	-	-	-	-	02	02
Professora	01	02	-	03	01	03	10
Quituteira	-	01	-	-	-	-	01
Secretária	-	-	-	01	-	01	02
Secretária executiva	-	-	-	01	-	-	01
Serviços gerais	-	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	01	-	01
Total	21	08	17	03	16	07	77

As tabelas 9 a 27 apresentam os dados levantados com as entrevistas, que foram submetidos à Análise de Conteúdo, levando-se em conta o conjunto dos municípios, o que permitiu a avaliação de aspectos e valores mais significativos expressos pelos idosos em relação a cada questão. Para tanto, as respostas foram separadas nas categorias: positiva (que denota uma atitude favorável em relação ao item perguntado) e negativa (que denota uma atitude desfavorável em relação ao item perguntado).

Quando perguntados sobre o que pensam a respeito de voltar ou começar a estudar, a maioria apresentou respostas positivas, como “É ótimo”, “É bom para se atualizar”, “É ótimo para quem é capaz” e “Gostaria”, numa proporção maior entre os homens (Tabela 9).

Tabela 9. Questão: 1) O que você pensa sobre voltar ou começar a estudar?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É ótimo; É muito bom; É bom; É bom para se atualizar; Tem vontade; Seria bom; É muito importante; Nunca se deveria parar; Nunca é tarde; Nunca é demais; Gostaria	Não voltaria; Não pretende; Não pensa	É excelente; Pensa; É importante; É ótimo; É ótimo para quem é capaz; Gostaria; Boa oportunidade de atualização; É bom; Tem vontade; Nunca se deveria parar	Não pensa; Não tem vontade; Não dá mais; Não teria tempo; Seria difícil; Não vale a pena; Não respondeu
	60%	40%	50,7%	49,3%

Tabela 10. Questão: 2) Se você pensa em voltar ou começar a estudar - de que maneira seria?

Gênero	M = 45		F = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Procurando uma escola; Começando tudo de novo; Continuando de onde parei; Aproveitando o fácil acesso; Com tranquilidade; Da melhor maneira possível; No horário da noite; Estudando informática ou filosofia; Num curso profissionalizante; Fazendo cursos de atualização; Fazendo faculdade; Fazendo outra faculdade; Fazendo ensino médio; Completando o ensino fundamental; Fazendo supletivo à noite; Estudando algo de que gostasse; Com algum amigo	Não pensa; Não pretende voltar; Não sabe; Não respondeu	Começando do início; Começando tudo de novo; Dando continuidade aos estudos; No curso noturno; Estudando à tarde; Num curso profissionalizante; Fazendo o ensino médio; Fazendo um curso superior; Estudando informática; Fazendo um curso informal; Fazendo um curso eclético; Fazendo um curso alternativo; Assistindo a aulas; Depois que a filha terminasse o curso superior; Com pessoas da mesma idade; Realizando um sonho antigo; Com calma; Aproveitando ao máximo; Sem cobrança	Não sabe; Não tem ideia; Não pensa nisso; Não pensa em voltar; Acha que não conseguiria; Não tem tempo; Depende da oferta de cursos; Seria difícil; Não respondeu
	62,2%	37,8%	46,8%	53,2%

Ao serem indagados sobre de que maneira começariam ou voltariam a estudar, caso o desejassem, a maior parte dos homens respondeu positivamente, com afirmações como “Começando tudo de novo”, “Continuando de onde parei”, “No horário da noite” e “Fazendo cursos de atualização”, e a maioria das mulheres respondeu negativamente, com afirmações como “Não pensa nisso”, “Acha que não conseguiria” e “Não tem tempo” (Tabela 10).

Para a questão “Se você não pensa em voltar ou começar a estudar - o que o(a) impede?”, preponderaram as respostas negativas, principalmente entre os homens, sendo indicados impedimentos como “Não conheço escola para idoso”, “Dificuldade de memória” e “Tenho vergonha pela idade”; entre as mulheres foram indicados impedimentos como “Falta de oportunidades na vida”, “Está satisfeita com a escolaridade” e “Desconhecimento de coisas modernas”; e ambos os grupos indicaram impedimentos como “Idade”, “Trabalho”, “Muitos afazeres diários”, “Falta de tempo”, “Moro distante do local de ensino”, “Falta de saúde”, “Cansaço”, “Falta de vontade” e “Impaciência” (Tabela 11).

Tabela 11. Questão: 3) Se você não pensa em voltar ou começar a estudar - o que o(a) impede?

Gênero	M = 45		F = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Nada	Idade; Trabalho; Muitos afazeres diários; Falta de tempo; Moro distante do local de ensino; Não conheço escola para idoso; Falta de estudo; Falta de saúde; Dificuldade de visão; Dificuldade de memória; Cansaço; Falta de vontade; Impaciência; Tenho vergonha pela idade; Não respondeu	Nada	Trabalho; Idade; Mora distante; Falta transporte; Falta de tempo; Falta de dinheiro; Está satisfeita com a escolaridade; Falta de saúde; Falta de vontade; Falta de paciência; Cansaço; Desconhecimento de coisas modernas; Circunstâncias da vida; Falta de oportunidades na vida; A correria do dia a dia; Muitas tarefas domésticas; Dedicção à escolarização dos filhos; Cuida do marido, dos filhos e da casa; O cuidado dos netos; Não respondeu
	8,9%	91,1%	14,3%	85,7%

Ao expressar opinião sobre os tipos de educação que são oferecidos aos idosos, a atitude positiva predominou e se traduziu em respostas como “É ótima idéia”, “Valorizam o idoso”, “Ajudam a saúde” e “São possibilidades de realização”, numa proporção maior entre as mulheres (Tabela 12).

Tabela 12. Questão: 4) Qual é a sua opinião sobre os tipos de educação que são oferecidos aos idosos?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	São fantásticos; São muito bons; São interessantes; Seriam bons, se fossem exclusivos para idosos; Conhece Mobral; São bons; São ótimos; São válidos; Devem ser apropriados; Ajudam a saúde; São possibilidades de realização; São regulares	Onde mora não tem opções; Não conhece; Não conhece bem; São precários; Poderiam melhorar; Há desrespeito; Não respondeu	É ótima idéia; São ótimos; São muito bons; São bons; São válidos; São legais; São importantes; Valorizam o idoso; Combatem o analfabetismo; São mais abrangentes; São possibilidades de realização; Devem ser objetivos	É preciso mais respeito; É preciso mais paciência; Não sabe; Não conhece; Não são bons; É péssimo; Há pouca oferta; Falta divulgação; Não respondeu
	55,6%	44,4%	70,1%	29,9%

Ao serem perguntados se, em sua idade, vale a pena estudar e por quê, em ambos os grupos a maioria das respostas foi positiva, principalmente entre as mulheres, que apresentaram justificativas como: “Sim, para ter mais conhecimento”, “Sempre é bom estudar” e “Sim, para se ocupar”; e entre os homens apareceram justificativas como “Sim, todos podem estudar”, “Vale a pena para ampliar os conhecimentos” e “Quanto mais informação melhor” (Tabela 13).

Tabela 13. Questão: 5) Você acha que em sua idade vale a pena estudar? Por quê?

Gênero	M = 45		F = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Sim; Sim, todos podem estudar; Vale e muito; Vale a pena; Sim, para adquirir conhecimento; Vale a pena, se houver tempo e necessidade; Vale a pena para ampliar os conhecimentos; Para ter mais conhecimento; Estudar nunca é demais; Para se atualizar; Quanto mais informação melhor; Em qualquer idade vale; Para estudar nunca é tarde; Aprender nunca é demais; É bom saber das novidades; Sempre é tempo; É sempre bom; Para acompanhar a evolução na carreira; Sim, rejuvenesce	Não; Não, por causa da idade; É muito tarde; O tempo de estudar já passou; Sim, para alguns; É difícil; Não respondeu	Sim; Sim, para ter mais conhecimento; Sim, para ter mais valorização; Sempre é bom estudar; É uma boa distração; Para se aprimorar; Vale, nunca é tarde; Quanto mais conhecimento melhor; Sim, para se sentir útil; Sim, estudar nunca é demais; Sim, para se atualizar; Vale, é bom continuar a aprender; Vale, tendo força de vontade; Sim, compensa; Sempre ajuda; É bom; Sim, para se ocupar	Não; Não, por estar no fim da vida; Não, estou satisfeita com o que aprendi; Não, porque estou velho; Só para quem gosta; Só para quem tem vontade; Não, falta saúde; Não pensa; Não respondeu
	68,9%	31,1%	72,7%	27,3%

Com relação à capacidade do idoso para continuar aprendendo, também numa proporção maior entre as mulheres, a maior parte dos entrevistados se posicionou mais positivamente, com respostas como “Ajuda a memória”, “É capaz, mas tem dificuldades”, “Exercita a mente” e “Com saúde, tem capacidade” (Tabela 14).

Tabela 14. Questão: 6) Qual é a sua opinião sobre a capacidade do idoso para continuar aprendendo?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É capaz; É capaz, mas tem dificuldades; É boa; Com saúde, tem capacidade; Sempre se tem algo a aprender; Nunca é tarde para aprender; Todos podem, é só querer; Podemos, mesmo com dificuldade	Depende do idoso; Depende da saúde; Tem pouca capacidade; Não sabe; Tem capacidade limitada; Não consegue; Não respondeu	É ótima; É muito boa; É boa; É capaz; É capaz, mas tem dificuldades; Ajuda a memória; É possível; Exercita a mente; Com saúde, tem capacidade; A idade não influi; Nunca é tarde para aprender; Depende do interesse	Não é capaz; Não aprende; Depende do idoso; Depende do esforço; Depende do professor; É difícil; Não respondeu
	57,8%	42,2%	68,8%	31,2%

Quando convidados a refletir a respeito da importância da aquisição de novos conhecimentos para sua qualidade de vida, a grande maioria dos idosos, principalmente as mulheres, opinou positivamente, com frases como: “Dá bem-estar”, “Melhora as capacidades”, “É uma oportunidade de fazer amizades” e “Influencia positivamente” (Tabela 15).

Tabela 15. Questão: 7) Na sua opinião, qual é a importância da aquisição de novos conhecimentos para sua qualidade de vida?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É ótima; É muito boa; É boa; Diverte; Melhora o “papo”; É muito importante; Melhora; Ajuda; Conhecimentos são valiosos; Nunca é tarde para aprender; Influencia positivamente	Nenhuma; Não sabe; Não respondeu	Influencia positivamente; É uma aprendizagem continuada; Dá bem-estar; Dá saúde física e mental; Dá longevidade; É muito grande; Melhora; É muito boa; É boa; É importante; É muito importante; Ajuda; É bom para se atualizar; É bom para procurar seus direitos; Melhora as capacidades; É uma oportunidade de fazer amizades	Nenhuma; Não sabe; Quase nenhuma; Não respondeu
	84,4%	15,6%	88,3%	11,7%

Tabela 16. Gênero Masculino. Questão: 8) Se você decidisse estudar, o que você gostaria de aprender?

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. P. Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras	Total
Área de estudo	N	N	N	N	N	N	N
Arte	-	02		01	01		04
Arquitetura	-		01				01
Artesanato	-	03		02	04		09
Biologia	-			01			01
Costura	-			01			01
Culinária	-	04		01	01	01	07
Dança	02	03		01			06
Desenho	-	02			01	01	04
Direito	-					01	01
Ecologia	-	01					01
Engenharia	-					01	01
Escultura	-	01					01
Esportes	03	03	01	01	01		09
Filosofia	-			02	01		03
Fotografia	-	01		01			02
Gastronomia	-	02		01		01	04
História	-	01			01	01	03
Informática	04	03	02	04		03	16
Jardinagem	02	04			02		08
Literatura	-				01		01
Marcenaria	-			01			01
Música	02	03		02			07
Oceanografia	-			01			01
Pintura	01	01		01	03		06
Português	-	01					01
Psicologia	-	01					01
Religião	02	01			01		04
Saúde	01	03		02		01	07
Sociologia	-			01			01
Tapeçaria	-	01					01
Teatro	-	01		02			03
Turismo	-	01					01
Total 32							

Na questão que indagava ‘Se você decidisse estudar, o que você gostaria de aprender?’ foi permitido aos participantes indicar uma ou mais áreas de estudo de sua preferência. Entre os homens foram indicadas 32 diferentes áreas de estudo, das quais as que mais receberam indicações foram Informática, Artesanato, Esportes e Jardinagem (Tabela 16). Já entre as mulheres foram indicadas 28 diferentes áreas de estudo, das quais as que mais receberam indicações foram Artesanato, Culinária, Dança e Informática (Tabela 17). É interessante notar que a Informática apareceu como uma área de interesse apontada por idosos de ambos os gêneros, o que podemos interpretar como uma necessidade do idoso se manter acompanhando o desenvolvimento tecnológico e social.

Tabela 17. Gênero Feminino. Questão: 8) Se você decidisse estudar, o que você gostaria de aprender?

Município onde reside	Barão de Juparanã	Eng. P. Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paty do Alferes	Vassouras	Total
Área de estudo	N	N	N	N	N	N	N
Agronomia	-					01	01
Antropologia	-			02			02
Arte	-	02		01	03	04	10
Artesanato	02	06		04	03	11	27
Culinária	04	05	01	03	03	08	24
Dança	05	04			03	07	19
Desenho	02	02			01	06	11
Decoração	03	02		04	01	07	17
Escultura	01				01	01	03
Esportes	03	01			02	03	09
Estética	-		01				01
Filosofia	02	01				01	04
Fotografia	03	02		01	01	02	09
Gastronomia	03			05		03	11
História	02	03		03	01	01	10
Informática	05	01		03	01	09	19
Jardinagem	01	03		04	02	06	16
Línguas	-			01			01
Literatura	-	01		01		03	05
Matemática	-			01			01
Música	02	02		01	01	02	08
Pintura	01	01		03		13	18
Psicologia	02	02		04	01	02	11
Religião	03	03	01	03	02	04	16
Saúde	05	02		03	01	07	18
Sociologia	01			02			03
Tapeçaria	02	02		01		03	08
Teatro	02	02		02		02	08
Total	28						

Quando se perguntou a opinião dos idosos sobre a Universidade Aberta da Terceira Idade, principalmente os homens, mas também as mulheres, expressaram uma atitude francamente positiva, com colocações do tipo “É uma grande iniciativa”, “É excelente”, “É uma boa oportunidade para os idosos”, “Vale a pena” e “É um incentivo” (Tabela 18).

Tabela 18. Questão: 9) Qual é a sua opinião sobre a Universidade Aberta da Terceira Idade?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É ótima; É ótima idéia; É uma grande iniciativa; É excelente; É muito boa; É boa; É importante; É interessante; Boa oportunidade para os idosos; Aumenta o conhecimento; Traria benefícios para a região	Não sabe; Não é importante; Não conhece; Não respondeu	É excelente; É excelente oportunidade; É ótima; Vale a pena; É boa; É importante; Muito interessante; É boa ideia; É um incentivo; É válida	Não conhece; Não conhece na região; É inviável; Não respondeu
	80%	20%	-77,9%	20,1%

Quanto à opinião dos idosos sobre ter uma Universidade Aberta da Terceira Idade na região, a grande maioria considerou a ideia positiva, principalmente os homens, que apresentaram respostas como “É ótimo”, “É uma boa ideia” e “É muito importante”, respostas muito semelhantes às dadas pelas mulheres (Tabela 18).

Tabela 19. Questão: 10) O que você pensa sobre ter uma Universidade Aberta da Terceira Idade na região?

Gênero	M = 45		F = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É ótimo; É muito bom; É bom; Precisa muito; Um avanço; A região precisa; É fundamental; É muito importante; É uma ideia ótima; É uma boa ideia; Interessante; Aumenta a longevidade	É inútil	É ótimo; Maravilhoso; É muito bom; É a melhor coisa; É muito humano; Seria bom; É uma excelente ideia; É uma boa ideia; É importante; É necessário; É ideal; É legal; É uma boa oportunidade	É bom para quem pretende estudar; Não é boa ideia; É inútil; Não respondeu
	97,8%	2,2%	89,6%	10,4%

Ao serem perguntados se se sentiam isolados(as) e o que pensavam sobre conviver com outras pessoas da sua idade, embora uma porção bastante significativa de participantes (quase a metade de cada grupo) não tenha respondido à questão, a maioria dos idosos de ambos os gêneros que respondeu à pergunta apresentou respostas negativas para o sentimento de isolamento, com afirmações como “Não se sente isolado(a)”, e concordando que “É muito bom ter bons relacionamentos” e “Ajuda a viver melhor”. (Tabela 20)

Tabela 20. Questão: 11) Se você se sente isolado(a) – o que você pensa sobre conviver com outras pessoas da sua idade?

Gênero	M = 45		F = 77	
Categorias	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Não se sente isolado; Sente-se bem; É muito bom ter bons relacionamentos; Seria muito bom; É muito bom; É maravilhoso; É importante; É bom; Seria uma boa oportunidade; Para estabelecer trocas; É normal; Na igreja; Em festas	Não respondeu	Não se sente isolada; Não aceita o isolamento; É ótimo; É maravilhoso; É importante; É bom; Seria muito bom; Para fazer amigos; Ajuda a viver melhor; É bom ter relacionamento social; Sente falta; Cursando a universidade; Nas missas	Sente-se isolada; Não sai para procurar ninguém; Não respondeu
	51,1%	48,9%	51,9%	48,1%

Para a pergunta “Se você não se sente isolado(a) – de que maneira você poderia aumentar o seu círculo de relações?”, a maior parte dos idosos respondeu positivamente, principalmente as mulheres, com várias afirmações bastante semelhantes entre os grupos, como “Saindo mais de casa”, “Participando de grupos”, “Viajando”, “Convivendo mais com os outros”, “Voltando a estudar” e “Fazendo novas amizades”; foram indicadas atividades específicas por ambos os grupos, como “Indo a bailes”, “Jogando cartas”, “Fazendo ginástica”, “Indo à praça para jogar xadrez” e “Indo à igreja” (Tabela 21).

Tabela 21. Questão: 12) Se você não se sente isolado(a) – de que maneira você poderia aumentar o seu círculo de relações?

Gênero	M = 45		F = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Indo a bailes; Viajando; Estudando; Saindo mais de casa; Fazendo atividades coletivas; Fazendo mais amizades; Interagindo com outros grupos; Com atividades diversas; Participando da política, eventos, cursos etc.; Conhecendo mais pessoas; Saindo mais vezes; Fazendo reuniões com amigos; Conversando com mais pessoas; Indo a praça para jogar xadrez; Indo a igreja; Fazendo novos relacionamentos; Cursando nova faculdade	Não deseja aumentar; Não tem interesse; Não sabe; Já tenho muitos amigos e cuidado de plantas; Estou satisfeito com os relacionamentos que tenho; Não respondeu	Saindo mais de casa; Indo a bailes; Fazendo novas atividades; Participando de grupos; Jogando cartas; Fazendo ginástica; Frequentando ambientes de lazer; Viajando; Convivendo mais com os outros; Fazendo festas; Participando de eventos; Voltando a estudar; Cursando a universidade; Trabalhando; Vivendo bem com todos; Indo a igreja; Fazendo atividades voltadas para idosos; Fazendo algum curso; Frequentando atividades sociais; Fazendo novas amizades; Frequentando reuniões; Sendo simpática.	Não sente necessidade; Não tem ambiente para isso; Já convivo com muita gente; Já tenho muitos amigos; Estou satisfeita com minhas amizades; Não respondeu
	64,4%	35,6%	71,4%	28,6%

Ao serem perguntados se conhecem ou visitaram ou ouviram falar da USS, a grande maioria dos homens, mas também das mulheres, respondeu positivamente (Tabela 22). Aos que afirmaram conhecer, foi perguntado de que atividade desenvolvida pela USS o(a) idoso(a) já participou, obtendo-se uma pequena porcentagem de participação em atividades em geral, entre as quais foram apontadas as Formaturas, as Feiras de Saúde e as Palestras (Tabela 23).

Tabela 22. Questão: 13) Você já conhece ou visitou ou ouviu falar da USS?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Conhece; Conhece bem; Visitou; Ouviu falar	Não conhece	Conhece; Visitou; Ouviu falar; Trabalhou na USS	Não conhece
	93,3%	6,7%	87%	13%

Tabela 23. Questão: 14) Se você já conhece a USS – de que atividade desenvolvida pela USS você participou?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Formaturas; Feira de saúde; Palestras.	Nenhuma; Não conheço; Não respondeu.	Feira de saúde; Palestra; Coursou graduação na USS; Formaturas.	Nenhuma; Não conheço; Não respondeu.
	13,3%	86,7%	19,5%	80,5%

Tabela 24. Questão: 15) Se você já conhece a USS – em qual serviço de saúde oferecido pela USS você já foi atendido?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	No hospital (oftalmologia, ortopedia, emergência, cirurgia)	Em nenhum; Não conheço; Não respondeu.	No hospital (emergência, ginecologia, cirurgia, obstetrícia, odontologia, otorrinolaringologia); Feira de saúde.	Nenhum; Não conheço; Não respondeu.
	57,8%	42,2%	64,9%	35,1%

Ainda aos que declararam conhecer a USS, indagou-se a opinião sobre a contribuição da universidade para a melhoria da qualidade de vida da região, obtendo-se respostas marcadamente positivas tanto entre os homens quanto entre as mulheres, com respostas como “É fundamental para o desenvolvimento”, “É muito boa para a economia”, “Melhorou a região”, “Melhorou a educação, a saúde etc.” e “Tem contribuído”. No entanto, uns poucos disseram que “Contribui, mas só para Vassouras” (Tabela 25).

Tabela 25. Questão: 16) Se você já conhece a USS – qual é a sua opinião sobre a contribuição da USS para com a melhoria da qualidade de vida da região?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É muito grande; É fundamental para o desenvolvimento; É muito boa para a economia; Melhorou a região; Melhorou a educação, a saúde etc.; É boa; É muito boa; Tem contribuído; Contribui positivamente; Contribui muito; Contribui, mas só para Vassouras; Contribui para a educação dos jovens; Ajuda; É importante	Não conhece; Não sabe; Não respondeu	É boa para a vida cultural; Oferece educação; Oferece emprego; Melhora a economia; É boa; É muito importante; É importante; Contribui muito; Contribui positivamente; Contribui razoavelmente; Contribui para a educação; Contribui, mas só para Vassouras; É boa para os jovens; Contribui só para os jovens; Melhora	Contribui pouco; Não conhece; Não respondeu
	77,8%	22,2%	72,7%	27,3%

Em relação à opinião dos participantes sobre a USS oferecer cursos para idosos, a grande maioria, tanto das mulheres quanto dos homens, respondeu positivamente, com afirmações como “É ótimo”, “É importante”, “É necessário” e “É uma boa oportunidade para os idosos” (Tabela 26). E a maior parte dos idosos declarou opinião positiva sobre se matricular num curso para idosos que a USS venha a oferecer, um pouco mais as mulheres do que os homens, afirmando que “Se matricularia”, “Se matricularia, se tivesse tempo” e “Se matricularia, se fosse na sua cidade” (Tabela 27).

Tabela 26. Questão: 17) Qual é a sua opinião sobre a USS oferecer cursos para idosos?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	É muito bom; É bom; É ótimo; É importante; É necessário; É boa oportunidade para o idoso.	Não respondeu	É ótimo; É muito bom; Fundamental; É bom; É importante; É necessário; É uma boa oportunidade para os idosos; Deve ser bom; Já deveria ter oferecido.	Depende do custo; O custo dificulta o acesso.
	95,6%	4,4%	97,4%	2,6%

Tabela 27. Questão: 18) Qual é a sua opinião sobre se matricular num curso para idosos que a USS venha a oferecer?

Gênero	Masculino = 45		Feminino = 77	
	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa
Todos os Municípios	Se matricularia; Gostaria de se matricular; Se matricularia, se tivesse tempo; Se matricularia, dependendo do curso; Se matricularia, dependendo do valor; Seria ótimo; Seria bom; Gostaria; Gostaria muito; Pensaria no assunto; Pode ser	Talvez participasse; Não pretende; Não tem tempo; Não tem interesse; Não poderia; Não se matricularia; Não sabe; Não respondeu.	Se matricularia; Seria ótimo; Gostaria de se matricular; Se matricularia, se tivesse tempo; Pensaria no assunto; Depende do custo; Se matricularia, dependendo do curso; Se matricularia, se fosse na sua cidade	Depende (de tempo, saúde, paciência, custo etc.); Talvez se matriculasse; Não se matricularia; Não pode; Não respondeu.
	60%	40%	68,8%	31,2%

Considerações Finais.

A análise qualitativa das respostas, em todas as questões, demonstrou uma atitude mais positiva do que negativa dos idosos, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, tanto com relação à educação continuada para idosos quanto no tocante ao papel da USS no cenário regional como promotora de qualidade de vida. A única exceção ocorreu em relação à participação desses idosos em atividades oferecidas pela universidade, mesmo entre os que declararam já conhecê-la, o que significa que, embora a USS seja bem conhecida – pois a maioria das pessoas declarou, pelo menos, já ter ouvido falar de sua existência –, a maior parte das atividades promovidas pela universidade e que são abertas ao público ainda são pouco frequentadas pela população em geral. No entanto, essa mesma faixa populacional reconhece a importância da universidade para a melhoria da qualidade de vida da região.

Cabe aqui a observação de que, durante a aplicação dos questionários, a população tomada para amostra não trouxe um discurso em primeira pessoa, mas uma fala até certo ponto impessoal, fazendo referências à “terceira idade”, como se não se sentissem incluídos nesta faixa da população. Isso nos leva a pensar que existem dificuldades na construção de uma “identidade da velhice” – no lugar de uma identidade fundamentada na experiência vivida pelo próprio idoso, percebe-se uma construção identitária limitada à dimensão ideativa. Pode-se dar, como exemplo, algumas respostas em que os idosos afirmavam que “para *os velhos* acho que seria bom, mas eu não tenho tempo de estudar” ou “*os velhinhos* daqui iriam gostar muito, seria bom pra *eles*”.

Da mesma maneira, respondendo às questões propostas para a investigação, foi possível identificar que a população idosa da Região Sul Fluminense reconhece a educação continuada como uma forma de melhorar/implementar sua qualidade de vida, embora tenha sido possível, também, perceber que a maioria dos idosos detém poucas informações - e pouco aprofundadas -, a respeito das possibilidades de estudo para essa faixa etária. Observou-se, ainda, que, apesar de o nome *universidade da terceira idade* ser familiar à grande parte dos entrevistados, eles não trouxeram relatos consistentes com sua efetiva participação em tais instituições. E, mesmo que tenham sido feitas referências à importância da Universidade Severino Sombra na condução da educação continuada para idosos, se verificou um desconhecimento a respeito das atividades pedagógicas concretas realizadas pela USS, podendo-se atribuir esse desconhecimento ao contato insuficiente dessa população com a universidade.

Diante de tais dados, torna-se relevante uma reflexão permanente a respeito do aprofundamento do diálogo entre a USS e o público alvo da pesquisa, a fim de que a universidade assumira o seu papel de oferecer condições favoráveis de educação também na modalidade de universidade aberta.

Referências

- BANCO MUNDIAL/Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento. Departamento do Brasil. *Envelhecendo em um Brasil mais velho*. (2011) Brasília.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BARTHOLO, M. E. “No último degrau da vida”. *Revista do Mestrado em História da USS*, Vassouras, v.5, p.128, 2003.
- BOSQ, M. *Calidad de vida. Dedicado al desarrollo de la calidad de vida y la productividad personal*. Internet, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2003) *Estatuto do idoso*. Lei nº 10.741. Brasília.
- CALDERÓN, A. I. *Responsabilidade social: desafios à gestão universitária*. Palestra ministrada no Seminário Universidade e Rede Social. PUC-Campinas (2004). Disponível em: <http://www.unisol.org.br/>, 29 out. 2006.
- COELHO, M. L. Consumo e responsabilidade social. *Jornal Zero Hora, Porto Alegre*, 28.set.2005.
- GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. “O idoso e a ressignificação emocional do lazer”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.21, n.1, p.69-76, Abr, 2005.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Brasil: Tábua Completa de Mortalidade – 2010*. (2011) Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2010/notastecnicas>. Acesso em: 28.fev.2012.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *The world health report*. Genebra, 2001.
- PEREIRA, R. J. *et al.* “Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos”. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v.28, n.1, p.27-38, abr, 2006.
- QUALIDADE DE VIDA. (2002) Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/sala_de_leitura. Acesso em: 14 set. 2011.
- SOUSA, L; GALANTE, H.; FIGUEIREDO, D. “Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa”. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.37, n.3, 2003.
- VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. “Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade”. *Ciência e saúde coletiva*, v.9, n.2, p.423-432, Jun, 2004.
- XAVIERA, F. M. F.; FERAZ, M. P. T.; MARC, N. *et al.* “A definição dos idosos de qualidade de vida”. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.25, n.1, p.31-39, mar, 2003.